

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Folha de Londrina

CLASS. : _____

DATA : 24 01 89

PG. : _____

Folha de Londrina - PR

Invasão e roubo de madeira nobre em reserva indígena

(CAMPO GRANDE (Da sucursal) — Armados com armas de grosso calibre, moto-serras, foices e machados, 30 homens invadiram a reserva dos índios Kadiweus, em Porto Murтинho, a 400 quilômetros de Campo Grande e conseguiram derrubar centenas de árvores de madeira-de-lei.

Segundo revelou ontem a Polícia Federal, foram roubados da reserva indígena, mais de 30 caminhões de toras, num total de 360 metros cúbicos, estimado em NCz\$60 mil. Entretanto, o administrador regional da Funai, Orivaldo Cardoso Filho, de 47 anos, afirmou que os prejuízos causados ao ambiente são "incalculáveis".

Ele explicou que, desde novembro último, grupos de depredadores estavam agindo dentro da reserva, que possui 538 mil hectares, mas as providências só foram tomadas no último dia 18, quando a Funai enviou ofício para a Polícia Federal denunciando a ocorrência. Dia 20 passado, 20 agentes da Polícia Federal, com a ajuda de 60 soldados da Polícia Militar, foram ao local, e ontem conseguiram, de madrugada, cercar a área que estava sendo devastada pelos madeireiros, prendendo apenas 18 homens em flagrante.

Entre os presos estão Jurandir Ribeiro da Silva, 42 anos, e Cláudio Moreira Cezar, acusados de serem os chefes dos chamados "Mateiros".

Eles vendiam as arueiras em toras, postes e lascas, para a "Madeira Sabiá", localizada na Avenida Zahran, em Campo Grande e que fornecia notas fiscais para que o produto fosse comercializado em São Paulo, Paraná e Rio de Janeiro. Ambos foram liberados ontem mesmo, depois de pagar fiança de NCz\$100,00 cada.

A devastação, segundo ainda informações da Polícia Federal, estava sendo feita na fazenda São Sebastião, que tem 6.644 hectares. Essa propriedade, embora sendo dos índios Kadiweus, está arrendada para os fazendeiros Joaquim Ferreira Medeiros e José Antonio de Resende, que não foram localizados pelas autoridades. Foram apreendidos na fazenda e no local da derrubada das árvores 18 moto-serras, 11 foices, 5 machados, revólveres calibre 38 e 4 espingardas calibre 12.

Eles foram indiciados em roubo qualificado e podem ser condenados até a 8 anos de cadeia, enquanto os proprietários da madeira, cujos nomes foram mantidos em sigilo pela Polícia Federal, foram indiciados como receptadores. O administrador da Funai explicou que independentemente da ação policial, será elaborado um processo para reparação dos danos causados ao meio-ambiente e o ressarcimento aos índios Kadiweus, pela madeira roubada.